

**ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO PARA ENTREVISTAS SOCIAIS, USO EM
EMPREENHIMENTOS HABITACIONAIS, EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP**

**PREPARATION OF AN INTERVIEW SCRIPT FOR USE IN HOUSING
DEVELOPMENTS IN SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP**

Verônica de FREITAS

Prof^a EBTT do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo
IFSP - Presidente Epitácio
Doutoranda no Instituto de Arquitetura e Urbanismo
IAU USP - São Carlos
veronicaifsp@gmail.com

Miguel A. BUZZAR

Professor Titular e Vice-Diretor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo
IAU USP - São Carlos

RESUMO

O presente artigo relata a experiência na elaboração de um roteiro de entrevista para corroborar como parte essencial da pesquisa de doutorado em andamento. Essa experiência frutificou durante uma disciplina de pós-graduação, a qual possibilitou desenvolver esse roteiro e utilizá-lo em entrevistas sociais exploratórias. O objetivo foi coletar dados e verificar a consonância com o problema investigativo, de modo a abranger o delineamento revelado nas hipóteses da pesquisa social. Ademais, a pesquisadora-entrevistadora familiarizou-se com o roteiro de entrevista ao longo do processo, permitindo ajustes e aprimoramentos progressivos, o que culminou na versão final deste, seu uso demonstrou-se satisfatório no que tange, tempo de duração da entrevista e fenômeno estudado.

Palavras-chave: Entrevista Social. Roteiro de Entrevista. Pesquisa Social. São José do Rio Preto/SP.

ABSTRACT

This paper reports the experience of the elaboration of an interview script towards corroborating the fulfillment of the objectives of an ongoing doctoral research project. The experience was the result of a postgraduate course that led to the preparation of the aforementioned script and its use in experimental social interviews. The script is expected to be adopted for data collection and verification of services both for investigative problems and in the scope of the objective revealed in hypotheses of social research. The researcher became familiar with the script, which enabled adjustments and improvements, leading to a satisfactory final version in terms of duration of the interview and scope of the phenomenon studied.

Keywords: Social Interview. Interview script. Social Research. São José do Rio Preto/SP.

1 INTRODUÇÃO

A relevância deste artigo consiste em compartilhar a experiência da elaboração de um roteiro de entrevista na área de ciências sociais aplicadas, centrada na área de Arquitetura e Urbanismo, especificamente na temática de Habitação de Interesse Social (HIS). Essa pesquisa pertence ao curso de doutorado, o qual encontra-se atualmente em andamento, e está intitulada de “*A QUESTÃO DA AMPLIAÇÃO NA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: Programa Minha Casa, Minha Vida, unidades isoladas no lote, em São José do Rio Preto/SP*”. Considerando a produção massiva de unidades habitacionais do programa MCMV na cidade de São José do Rio Preto/SP, esta pesquisa decidiu concentrar o estudo em dois bairros Lealdade e Amizade (faixa 1) e Vida Nova Fraternidade 1 (faixa 2), totalizando cerca de quatro mil casas. O estudo aborda a questão da ampliação da HIS, que é geralmente desconsiderada, ocasionando conflitos devido à exiguidade da casa. Assim, a abordagem metodológica escolhida teve um viés qualitativo, através de estudos de caso que teve as entrevistas sociais como instrumento central para coleta de dados. A intenção no uso do roteiro de entrevista é esclarecer a pergunta norteadora da pesquisa, “*Como ocorre a ampliação na HIS do programa MCMV, faixas 1 e 2, na cidade de Rio Preto?*”. Nesse sentido, o propósito do roteiro de entrevista, está atrelado ao objetivo do problema investigativo, buscando revelar as hipóteses. A elaboração do roteiro se pauta em um procedimento conjugado, conforme descrito por Manzini (2020), que se utiliza como um dos processos avaliativos as entrevistas exploratórias, as quais são igualmente conhecidas, por este autor, como entrevistas piloto. Estas entrevistas contribuem para avaliar a eficácia da técnica do roteiro, ao ser utilizada em públicos semelhantes, mas que não fazem parte diretamente do público-alvo da pesquisa social. O roteiro de entrevista adotado é do tipo semiestruturado¹, o que exigiu um aporte teórico e prático de conhecimento para sua elaboração. Entre os autores consultados estão Bleger (1980) que enriqueceu o campo com as perspectivas psicológicas, investigando, diagnosticando, através da terapia, entre outras abordagens. Seidman (1988) e Borges (1997), que retrataram as entrevistas fenomenológicas e forneceram diretrizes sobre a duração e o espaçamento entre as entrevistas. Romanelli (1998) que trouxe contribuições essenciais com aspectos antropológicos e teceu comentários sobre a riqueza dos trabalhos qualitativos, também apresentou o método etnográfico e destacou as entrevistas como uma relação de troca entre pesquisador e participante. Manzini (1990/1991; 2020), apresentou conceitos teóricos relevantes sobre as entrevistas sociais como “[...] um procedimento de coleta de informações [...]” (MANZINI, 2020, p. 24). Por fim, Kapp (2023) apresenta várias observações em distintos aspectos sobre as entrevistas na pesquisa sócio-espacial, e afirma “[...] entrevistas são oportunidades de uma interação com pessoas e mundos que não existiria por outros meios” (KAPP, 2023, p.32).

2 MÉTODO

2.1 Tipo de entrevista

O roteiro de entrevista utilizado foi do tipo semiestruturado, que permite o uso do roteiro de entrevista, caracterizado por respostas e perguntas abertas. Objetiva-se nesse tipo de entrevista

¹ Consultar Bardin (2011), Manzini (2020), para conhecer os principais tipos de entrevistas, vide referência.

que o diálogo flua de modo não mecanizado. Além disso, é possível que o pesquisador(a) elabore no momento da entrevista perguntas extras, que venham complementar e aprofundar os assuntos.

2.2 Elaboração do roteiro de entrevista

Para a elaboração do Roteiro de Entrevista, inicialmente criou-se duas folhas de rosto que antecederam o roteiro (Figura 1). A primeira folha de rosto é destinada aos juízes, pesquisadores² externos. Nela deve constar uma breve descrição da pesquisa, abordando problema, objetivo, público-alvo e hipótese. A segunda folha de rosto é destinada ao público-alvo da pesquisa, deve conter: o objetivo, quem serão os participantes e o preâmbulo. Vale ressaltar que o objetivo da pesquisa deve ser adequado ao público-alvo, podendo ser reescrito para adequação dos vocábulos, de modo que fique sucinto e claro para ser compreendido pelos participantes.

Figura 1 – Recorte do Roteiro de Entrevista utilizado na tese de doutorado em andamento

Roteiro de Entrevista Empreendimentos habitacionais

APÊNDICE

Folha de rosto entregue aos juízes para análise do roteiro de entrevista.

Problema
A questão da ampliação da área construída da habitação de interesse social (HIS) é, por vezes negligenciada, um grande problema, em função das diversas exigências da casa, com unidades padronizadas isoladas no lote, sem diversidade para diferentes famílias, de produção em larga escala.

Objetivo
Este projeto se analisa o que é a ampliação da área construída da HIS, em empreendimentos do PACILV, na cidade de São José do Rio Preto - SP, objetivando identificar os procedimentos de ampliação, quanto ao sentido e direção dos cômodos, associado aos aspectos, socioeconômico, sociocultural e sociodemográfico, permitindo identificar as suas possibilidades de ampliação da casa. A intenção é compreender como as famílias se apropriam da habitação social para atenderem às diferentes exigências cotidianas, tomando como estudo de caso dois empreendimentos habitacionais, sendo um na faixa 1, Parque Leticidade e Amizade e o outro na faixa 2, Vida Nova Paratentidade.

Público Alvo
A coleta de informações será feita por meio de entrevistas semiestruturadas junto a famílias moradoras de empreendimentos habitacionais nas faixas 1 e 2, do artigo programa MCHUV, contemplando renda familiar até R\$ 1.800,00 (Faixa 1) e até R\$ 4.000,00 (Faixa 2) em valores atualizados, respectivamente.

Hipóteses
Esta pesquisa trabalha com duas hipóteses independentes, considerando uma hipótese na faixa 1 e outra na faixa 2, do PACILV. Após analisar os empreendimentos habitacionais para reconhecimento, construtores em observações empíricas as seguintes situações:

Hipótese 1: empreendimento da faixa 1, no geral, quantitativamente, observou-se um número menor de casas ampliadas, no sentido de acréscimo da área construída. Verificou-se ampliações em andamento, em estágio de modificação de construção, que se espalharam através de materiais práticos ou de menor qualidade. Observou-se que em alguns momentos o espaço doméstico converge com o espaço de trabalho, uso e ocupação mista do solo, na intenção de aumentar a renda, deduzindo-se assim, o concreto equiparamento dos beneficiários na faixa 1 do artigo programa MCHUV. A hipótese parte da possibilidade de que a apropriação feita da moradia, sob a perspectiva dos reformas e ampliações, não ocorre apenas para aumentar o conforto da casa, e atender as necessidades imprescindíveis da família, mas também para aumentar a renda familiar.

Hipótese 2: empreendimento da faixa 2, na qual uma parcela relevante realizou com certa velocidade as ampliações, configurando uma passagem da moradia mais consolidada, com uso de materiais de melhor qualidade. Pressupõe-se a hipótese de existência de um equilíbrio na estrutura oficial dos mecanismos de financiamento, no equiparamento dos beneficiários da faixa 2, do PACILV. Traz a possibilidade de investigação pela proximidade das transformações nesta faixa, não de cunho social. Acertou-se, caso a hipótese seja verdadeira, que parte dos beneficiários poderiam adquirir um imóvel em outra faixa (faixa 3), ou mesmo adquirir um imóvel no mercado popular, casas de melhor padrão, de maior área construída, expressando talvez uma falsa demanda na faixa 2.

Roteiro de Entrevista Empreendimentos habitacionais

Folha de rosto entregue aos moradores dos empreendimentos habitacionais.

Objetivo da entrevista: Analisar como aconteceu as ampliações da casa, ou seja, o passo a passo de cada etapa de aumento dos cômodos, conforme as necessidades cotidianas da família. Conhecer as reais possibilidades de ampliação, de acordo com a renda familiar e aspectos culturais.

Quem será entrevistado: Moradores de empreendimentos habitacionais na cidade de São José do Rio Preto - SP.

Preâmbulo
Bom dia, [participante]. Eu estou realizando um estudo, aqui no bairro, sobre como aconteceu as ampliações, o passo a passo do crescimento da casa. Desde lá, agradeço a sua participação, acredito que sua experiência e vivência como morador(a), será importante neste trabalho. Antes de iniciar, gostaria de ver seu consentimento para conversar a partir de agora e se for do seu interesse podemos parar a qualquer momento. Tudo bem? Vamos começar?

PARTE I - FAMÍLIA E CASA

1. Iniciando você, quantas pessoas vivem hoje na sua casa?
2. Como você conseguiu esta casa? Você chegou a fazer algum cadastro na prefeitura municipal? Onde? Qual?
3. Você passou por algum sorteio para ser selecionado(a)? Houve sorteio da localização da casa?
4. Há quanto tempo você(a) mora(n) nessa casa?
5. Quando você veio morar nesta casa quem veio com você?
6. Já conta um pouco sobre onde você(a) mora(n) antes de vir para esta casa?
7. Já conta como foi se mudar, fazer a mudança de casa? Você pensou fazer assim e/ou muito de antemão?
8. O que você achou dessa casa quando entrou nela pela primeira vez?
9. Como foi a adequação dos móveis nos cômodos? (a abertura de portas, portas de armários, cômodos, casa de casal encontra na parede).
10. Nesta casa sempre morou somente sua família? Ou você já recebeu outras pessoas?
11. Quando você recebeu outras pessoas ou outra família foi necessário fazer alguma modificação na casa para acolher?
12. Em algum momento precisou dividir a casa ou construir outra casa no mesmo lote ou converter algum cômodo para outro uso?
13. Quando você recebeu que receberiam a casa, já começaram a pensar, a olhar nas futuras ampliações?

PARTE II - CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS
HIS financiada seguir com as perguntas:

14. Como foi comprar a renda na CAIXA, (juntas a documentação (a papelada) para o financiamento da CAIXA)?
15. Para financiar a casa na CAIXA, você precisou comprovar a renda de quais membros da família?
16. Já agora você trabalhava formalmente? Quais eram as atividades?

Fonte: Verônica Freitas, 2021

O intuito do preâmbulo é uma apresentação breve do(a) pesquisador(a) e/ou do tema de pesquisa. Para estabelecer uma comunicação positiva, é essencial evidenciar a colaboração, no caso desta pesquisa, do(a) morador(a), enaltecendo sua experiência e vivência para o sucesso do estudo. É fundamental constar a permissão para a gravação da entrevista. Na sequência desenvolveu-se os blocos temáticos, o agrupamento das questões e finalizou-se o roteiro com o desfecho, agradecendo a entrevista e registrando a possibilidade de retorno em caso de dúvidas.

2.3 Etapas de elaboração do roteiro de entrevista

² Manzini (2020) sugere que esta análise seja feita por dois pesquisadores externos com experiência no tema da pesquisa e na arte de entrevistar. Recomenda-se que este juiz não seja o orientador da pesquisa.

A elaboração do roteiro de entrevista passou por quatro etapas: Roteiro 1, Roteiro 2, Roteiro 3 e Roteiro 4. Inicialmente, ao desenvolver o Roteiro 1, foram considerados três tipos de informação: a identificação do participante, o objetivo geral da pesquisa social e uma lista de possíveis perguntas, as quais devem estar atreladas ao atendimento do objetivo geral. Nessa fase, detinham-se algumas ideias iniciais e questões a serem incluídas no roteiro, resultado de um levantamento teórico prévio sobre a temática de estudo. Assim, a presente pesquisa apresentou o Roteiro 1, com um total de 29 perguntas a serem exploradas. A etapa seguinte, o Roteiro 2, consistiu em classificar as questões por temas, esse processo somente foi viável à medida que os blocos temáticos foram se consolidando durante o aprofundamento da revisão da literatura. Dessa forma, o Roteiro 1 foi gradativamente se transformado no Roteiro 2. As perguntas foram aglutinadas em seis eixos temáticos, Família e Casa, Características Socioeconômicas, Família e Bairro, Características Socioculturais, Ampliação da Casa e Características Sociodemográficas. As perguntas foram adaptadas para uma linguagem mais acessível à comunidade, ao público-alvo da pesquisa. Esse ajuste envolveu a substituição de vocábulos acadêmicos por palavras e expressões cotidianas, de modo a garantir a fluidez da entrevista. Além disso, a sequência das questões, foram organizadas de forma progressiva em termo de complexidade. Ao comparar o Roteiro 1 com o Roteiro 2, houve a inclusão do preâmbulo no início do roteiro e o desfecho no final, houve um aumento considerável no número de questões e a elaboração de um quadro para caracterização sociodemográfica (Figura 2), que permitiu mapear, de forma rápida os participantes, os(as) moradores(as) da HIS.

Figura 2 - Caracterização sociodemográfica

Entrevistado	Qual o grau de parentesco?	Qual seu gênero? (F/M/O)	Qual sua idade? (anos)	Com qual cor você se identifica?	Qual cidade você nasceu?	Na sua casa alguém tem alguma necessidade especial? Qual?	Qual seu estado civil*?	Até que série você estudou?	Onde acessa a internet?	Qual a sua profissão?	Está há quanto tempo nesta profissão?	Qual a renda mensal de cada morador? (em salários mínimos)**	Renda Mensal Total da Família (bruta em salários mínimos)
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													

Estado civil: Casado (C), Solteiro (SO), Viúvo (V), Separado (SE), Divorciado (DI), União Estável (UE), Mora Junto (MJ)*

Tipos de renda (salário mínimo): Salário (S), Auxílio (AX), Pensão Alimentícia (PA), Aluguéis (A), Previdência (P), Aposentadoria (AP), Outros (O)**

Fonte: Verônica Freitas, 2021

Inicialmente algumas anotações foram feitas pela pesquisadora no roteiro de entrevista na cor cinza-claro, descrevendo comentários do tipo: o momento certo de pausar entre uma pergunta e outra, principalmente se a resposta do participante fosse monossilábica, sim ou não, ou se o(a) pesquisador(a) pretendesse aprofundar sobre determinado assunto. A sugestão para as respostas lacônicas são perguntas neutras: Por quê? Fale mais sobre isso? Como assim? Qual sua opinião? Também, se destacou no roteiro o momento de avisar o participante sobre o encerramento de cada bloco de questões e o início de um novo, assim a pesquisadora foi se familiarizando para usá-lo. O Roteiro 2 evolui para o Roteiro 3, através de uma análise avaliativa conduzida pelos próprios discentes durante a disciplina³. Para isso, os alunos foram divididos em grupos, e cada um desempenhou o papel de juiz, responsável por analisar os roteiros dos demais membros de seu grupo. As avaliações tiveram como propósito identificar elementos já mencionados quanto à adequação dos vocábulos utilizados para o público-alvo, bem como a adoção da gradação da

³ A disciplina de “Coleta de dados por meio de entrevistas e diálogos”, foi ministrada no 1º semestre de 2021, pelo Prof. Associado Eduardo José Manzini, concedida pela UNESP, Campus Marília, no modo virtual.

complexidade das perguntas e o atrelamento das questões com o objetivo da pesquisa, no quesito de revelar as hipóteses. Além disso, as análises dos “juízes” também se concentraram em verificar se as questões feitas eram problemáticas, manipulativas ou negativas. Essa abordagem esmiuçada identificou pontos fortes e fracos do roteiro que corroborou em ajustes e aprimoramentos. Esse processo colaborativo aproveitou-se do conhecimento e da perspectiva dos próprios pares na avaliação e contribuiu no refinamento do Roteiro 3. Destaca-se que, conforme supracitado, os juízes devem ser pesquisadores, conforme será visto no próximo tópico. Neste caso específico, os estudantes cumpriram esse papel, uma vez que a elaboração do roteiro de entrevista fez parte do método de avaliação da disciplina. Portanto, de posse desse roteiro de entrevista, foi possível efetivar o procedimento avaliativo conjugado, de acordo com Manzini (2020), esse procedimento é composto pela apreciação de “juízes” e pelas entrevistas exploratórias.

2.4 Primeiro processo avaliativo do roteiro de entrevista - juízes

Para o procedimento de avaliação é necessário convidar dois pesquisadores com expertise e bem versados no tema de estudo, que, neste caso, é sobre HIS. Além disso, é fundamental que esses pesquisadores tenham experiência na condução de entrevistas sociais. Após o aceite do convite encaminhou-se aos pesquisadores, o Roteiro 3, precedido da primeira folha de rosto. Eles receberam orientações da pesquisadora para analisarem cuidadosamente, o modo e o sequenciamento das perguntas elaboradas, de modo a considerar a abrangência do fenômeno estudado, com base nas diretrizes de MANZINI (2020).

Figura 3 – Alteração no quadro de questões sociodemográficas

Participante	Parentesco	Gênero? (F/M/O)	Idade? (anos)	Cidade de nascimento?	Necessidade especial Qual?	Escolaridade	Renda (atual) mensal familiar dos membros (em salários mínimos)*	Total (atual) de renda mensal familiar (R\$)
1	Morador(a) (entrevistado(a))				-	Ensino médio (completo)		R\$ 0,00
2					-			
3					-			
4					-			
5					-			
6					-			
7					-			
8					-			
9					-			
10					-			

Tipos de renda em salário mínimo: Salário, Auxílio, Pensão alimentícia, Aluguéis, Previdência, Aposentadoria, Outros

Fonte: Verônica Freitas, 2022

De posse do retorno avaliativo do roteiro de entrevista, a pesquisadora revisou os comentários dos “juízes” para averiguar possíveis divergências. Todavia, as análises se complementaram e apresentaram alguns pontos em comum. Um dos ajustes realizados foi a redistribuição dos eixos temáticos, por exemplo, o quadro das características sociodemográficas. Esse eixo temático que, sempre esteve no início do roteiro de entrevista, como primeiro tema a ser abordado foi transferido para a última parte do roteiro. Alguns elementos foram retirados do quadro da Figura 2, visto que algumas informações já estavam contempladas dentro do roteiro, ficando mais enxuto (Figura 3), consistindo em uma verificação rápida de perguntas e respostas, culminando no Roteiro 4. Neste momento, enquanto os “juízes” avaliam o roteiro, recomenda-se, como etapa preliminar, desenvolver o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O TCLE é um documento que formaliza a concessão da entrevista, a permissão para gravá-la e a desistência a qualquer momento do participante. Outra informação, é especificar se a identidade

do participante será mantida em sigilo ou não. Posteriormente, o TCLE, juntamente com a versão final do roteiro de entrevista, deve ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) através da Plataforma Brasil. Somente após a aprovação pelo CEP iniciam-se as entrevistas. A pesquisa em curso, garantiu o sigilo da identidade do participante, conforme aprovação e registro no CEP⁴.

2.5 Segundo processo avaliativo do roteiro de entrevista – entrevistas exploratórias

Manzini (2020) sugere a realização de duas ou três entrevistas exploratórias com um público semelhante antes de utilizar o roteiro no público-alvo. Essa experiência possibilita lapidar e concluir o roteiro de entrevista em sua versão definitiva. Além disso, o(a) pesquisador(a) se familiariza com o roteiro, o que permite que a entrevista transcorra de maneira natural, sem a dependência do roteiro de forma rígida. Nas visitas em campo, a pesquisadora categorizou visualmente as HIS em três tipos: casa de núcleo original, casa em estágio de modificação de construção e casa com aspecto de modificação finalizado. Com base nesta classificação, a pesquisadora optou por conduzir três entrevistas exploratórias, uma em cada tipo de habitação.

2.6 Dicas da postura do(a) pesquisador(a) para entrevistas

Durante a entrevista, é recomendável que o(a) pesquisador(a) se mantenha em uma postura neutra, que evite manifestações de concordância ou discordância com o participante. É importante demonstrar interesse no depoimento do participante, que pode ser através de gestos como balançar a cabeça ou adotar falas lacônicas, para aproveitar ao máximo da fala do(a) entrevistado(a). Sugere-se evitar interrupções durante a fala. Contudo, caso o participante ao responder à pergunta se desvie, é importante que o(a) pesquisador(a) intervenha com uma pergunta para retomar o foco, ou até mesmo faça perguntas adicionais, caso a resposta inicial seja sucinta. Sendo essencial que o(a) pesquisador(a) esteja atento no direcionamento da entrevista para obter informações valiosas.

2.7 Realização da entrevista exploratória

A primeira entrevista exploratória aconteceu de modo remoto⁵, através da plataforma do *Google Meet*. Após o primeiro contato telefônico com o participante, averiguou-se sua disponibilidade para um período do dia, como uma manhã ou uma tarde, a fim de realizar a entrevista. Neste momento da pesquisa, destaca-se que a pesquisadora desconhecia o tempo necessário para conduzir o roteiro de entrevista, o qual, em sua versão final, contava com 101 perguntas distribuídas nos seis eixos temáticos mencionados. A pesquisadora concedeu ao participante a liberdade de escolher o dia e horário mais conveniente e disponibilizou os detalhes de acesso à reunião por mensagem de texto. Durante a entrevista, o participante estava no dormitório de sua casa, o que incorporou uma atmosfera tranquila e segura. A HIS foi categorizada em casa em estágio de modificação de construção. A entrevista teve uma duração total de 50 minutos e 66 segundos, porém houve uma breve interrupção após 17 minutos e 20

⁴ Esse projeto de pesquisa de doutorado em andamento, foi submetido na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da ESALQ/USP, em 06 de agosto de 2021, através do parecer nº 4.890.492, versão 2, CAAE 48191421.2.0000.5395.

⁵ Crise pandêmica (Covid-19).

segundos, devido à ausência temporária de conexão de internet. Felizmente, a conexão foi restabelecida rapidamente em menos de três minutos, permitindo que a entrevista continuasse por mais 33 minutos e 46 segundos, chegando ao seu término, conferindo um tempo satisfatório. As demais entrevistas exploratórias tiveram durações de tempo aproximadas comparada a primeira entrevista e todas elas foram conduzidas de forma presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pré-análise dessa coleta de informações através das entrevistas exploratórias, resultaram em algumas observações assertivas e outras refutativas, em relação ao uso do roteiro de entrevista. Essa etapa conferiu familiarização, aprendizagem e segurança para a pesquisadora, especialmente porque o roteiro é o principal instrumento metodológico na coleta de dados dessa pesquisa. Por outro lado, o número de questões, totalizou-se em 101, foi um dos aspectos preocupantes, visto que inicialmente se idealizava um número menor. Contudo, compreendeu-se no processo de elaboração do roteiro, que a quantidade de perguntas deve ser adequada para atender ao delineamento da pesquisa. Mesmo assim, houve certa apreensão em relação à devolutiva do participante diante de uma entrevista extensa, pois esse fator poderia desmotivá-lo ou tornar o processo cansativo e longo, potencialmente prejudicando a coleta de informações. Todavia, o uso do roteiro da entrevista no grupo exploratório cumpriu seu papel ao constatar que foi possível conduzir a entrevista social de maneira natural, como uma conversa informal. Ademais, os participantes das entrevistas exploratórias relataram que a experiência foi satisfatória, tanto em termos do tempo despendido, quanto do conteúdo, o que confirma a eficácia e pertinência do uso do roteiro. Em suma, a elaboração e o uso do roteiro de entrevista representaram um marco na trajetória desta pesquisa de doutorado, forneceu embasamento para elucidação dos dados coletados e certamente contribuiu para o estudo e para futuros trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

BLEGER, José. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. Tradução Rita Maria M. de Moraes. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

GOMES, William B. **A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente**. São Paulo: Psicologia USP, v. 8, n. 2, p. 305-336, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65641997000200015>. Acesso em: 22 maio 2021.

KAPP, Silke. **Entrevistas na pesquisa sócio-espacial**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 22 n. 2 (2020): janeiro- dezembro. DOI: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202006>. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/6067/5293>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MANZINI, Eduardo José. **Análise de Entrevista**. Marília: ABPEE, 2020. 284 p.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. São Paulo: Didática, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANZINI, Eduardo José. **Metodologia de pesquisa em educação especial: entrevistas**. 2021. Referências adicionais: Brasil/Português. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7cS_KoiKakY. Participação no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Convite para *live* ao Prof. Dr. Eduardo José Manzini, da UNESP, Marília, ministrado na plataforma *Google Meet*, tema principal: a entrevista.

MANZINI, Eduardo José. **Métodos de Pesquisa em Educação Especial #5- Entrevista e Caderno de Conteúdo em Pesquisa**. Referências adicionais: Brasil/Português. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mGbRAX9mApE>. Primeira série de *lives* da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), que traz questionamentos sobre a pesquisa em Educação Especial, bem como, na pesquisa de forma geral. Neste quinto encontro sobre Entrevista e Caderno de Conteúdo em Pesquisa.

ROMANELLI, Geraldo. **A entrevista antropológica: troca e alteridade**. In: ROMANELLI, Geraldo. BISOLI-ALVES, Z.M.M. Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998. p. 119-133.

SEIDMAN, Irving. **Interviewing as Qualitative Research Teacher**. In: A structure of In-Depth, Phenomenological Interviewing. College. 2nd ed. New Yoork, 1988.